SUGESTÃO DE PROTOCOLO DE CUIDADOS PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS NA CELC

Ane Ane Isabel Linden
Doutora em Administração pela Universidade do Vale dos Sinos- UNISINOS
Professora Titular da Graduação, Pós-Graduação e Extensão na UNISINOS
e membro da equipe de coordenação da Graduação em Enfermagem

Jeanne Bloedow Littig
Médica Pediatra
Especialista em Terapia Intensiva Pediátrica

Renate Ester Mauhs
Farmacêutica Industrial
Especialista em Indústria de Medicamentos
Empresária e Diretora técnica da RESULT empresa de consultoria de Regulação em Saúde

Rúbia Denise Ruppenthal
Farmacêutica
Doutorado em Patologia
Professora Adjunta do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da UFRGS

Ábner Elpino Campos
Biólogo
Doutor em Biologia animal pela UFRGS
Mestre em Ciências Biológicas pela UFU
Graduação em Música regência coral

Em tempos como o que estamos vivendo, a fé no Salvador e a certeza na Sua proteção são nossa fortaleza. Embora saibamos que a "ação graciosa de Deus nos chega com os recursos pelos quais temos acesso" (IELB, 2020), como por meio do uso das tecnologias da informação (TICS), sentimos saudades da comunhão com os irmãos e de nossa participação nas atividades dos departamentos.

Como cidadãos, devemos estar atentos às decisões das autoridades sanitárias e determinações governamentais. Por isso, ao planejar a retomada de atividades presenciais na comunidade, precisamos estar atentos a vários cuidados, como forma de garantir a nossa proteção e de nosso próximo.

O propósito deste protocolo é colaborar na discussão sobre o tema, e orientar sobre estratégias para quando as atividades forem reiniciadas. É essencial entender que estas orientações devem acompanhar as frequentes atualizações nas recomendações sanitárias e governamentais. Em caso de mudanças no padrão epidemiológico de disseminação do COVID 19, como o aumento na disseminação comunitária, medidas restritivas devem voltar a ser seguidas.

Caso a opção seja pela retomada de algumas atividades presenciais, é fundamental observarmos a recomendação, que segue em vigor, de minimizar a exposição e circulação. Por isso, o ideal é manter o **máximo de atividades** possíveis (reuniões, grupos de estudo, departamentos) ainda em formato online, fazendo uso de ferramentas síncronas, como *Hangouts, Microsoft Teams, Zoom* e outros, ou mesmo as gravações de eventos.

Sabemos que nenhum meio eletrônico consiste num substituto ideal para os encontros presenciais (LCMS, 2020); porém, é a forma que possibilita que mais irmãos e irmãs tenham acesso aos momentos de culto e devoção, em especial os de grupos de risco.

Uma das preocupações fundamentais que deveremos ter, em relação a decisão pela reabertura das atividades presenciais é considerar as atividades que implicam em **maior risco de contaminação.** Neste sentido, o canto é uma das atividades relacionadas com maior produção de aerossóis e gotículas e, consequentemente, o que implica em alto risco de contaminação. Diferentes fontes pesquisadas citam o canto congregacional e/ou coral como atividade perigosa, do ponto de vista de dispersão viral.(BROMAGE, 2020) Em áreas abertas há uma dispersão mais rápida dos aerossóis; porém dentro da igreja, mesmo com a circulação de ar forçada pelo ar condicionado, pouco se sabe sobre a efetividade da troca de partículas por minuto (ppm) que um aparelho comum pode fornecer. Além disso, a **direção** do fluxo do ar condicionado deve ser avaliada, pois o mesmo pode servir como vetor de contaminação, em vez de reduzir o risco.

Em cenários hospitalares, há equipamentos de ventilação forçada, com pressão negativa, e uso de filtros HEPA (*High Efficiency Particulate Arrestance*), que minimizam a exposição ao vírus. Na prática comum, entretanto, estas ferramentas em sua maioria não são disponíveis.

Se pensarmos apenas neste fator de dispersão, e na importância que a música tem nos nossos cultos, a melhor sugestão seria esperarmos a retomada de cultos presenciais até a fase de risco calculado ser considerada mínima, conforme o indicador de cor de bandeira amarela (GOVERNO DO ESTADO, 2020).

Como possibilidades para reduzir o risco, em caso de opção pelo retorno às atividades de louvor e cultos presenciais, pode-se pensar em estratégias paliativas, como:

- Evitar ou reduzir ao máximo o canto congregacional, apresentando gravações, solistas e instrumental, sugerindo o acompanhamento silencioso das músicas, ou deixando apenas um canto para o final, reduzindo assim o tempo de exposição;
- Manter o uso de máscaras durante todo o evento (culto, devoção, reunião). Entretanto, sabe-se que a máscara tem capacidade limitada em evitar a dispersão de gotículas, dependendo do material e densidade, ou seja, o risco ainda é presente;
- Conforme o clima permitir, deixar o canto para um momento final, no ambiente externo, no qual possa ser respeitado o distanciamento e possibilitar a maior dispersão.

Em relação a Escola Dominical: considerando que ainda não há liberação das autoridades para o retorno das escolas e atividades de ensino coletivas de qualquer natureza, as atividades presenciais com crianças deveriam aguardar para um momento posterior. Além disso, planejar um retorno seguro é muito complexo, considerando as particularidades infantis. Este retorno deverá ser analisado com a participação de especialistas na área.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao planejar o reinício das atividades presenciais na comunidade, é importante seguir a recomendação da OMS e ANVISA, orientando que **não** participem as pessoas dos grupos de risco (pessoas acima de 60 anos, portadores de doenças crônicas respiratórias, cardiovasculares, hepáticas, renais, imunodeprimidos, pessoas com câncer, dentre outras condições). É importante que cada congregado verifique, junto ao seu clínico ou médico especialista, as recomendações específicas no seu caso.

Pessoas com sintomas respiratórios devem evitar frequentar as atividades presenciais. Em caso de **identificação de casos** suspeitos ou confirmados de COVID 19 entre os participantes de alguma atividade, as autoridades sanitárias deverão ser comunicadas, bem como a diretoria da congregação, de forma a orientar medidas protetivas aos possíveis contatos.

Todos os participantes deverão utilizar máscaras, e ser orientados a realizar higienização das mãos com álcool em gel, antes de entrar no espaço coletivo. Ainda, podem ser fornecidas orientações aos participantes sobre hábitos preventivos como higienizar as mãos frequentemente, evitar tocar rosto, boca e nariz, espirrar e tossir utilizando barreira com lenços descartáveis; evitar compartilhar objetos como livros, hinários, bíblias; observar a restrição ao uso de espaços limitados, como o caso do uso dos banheiros, que devem receber uma pessoa por vez.

Na entrada dos espaços onde serão feitas as atividades presenciais, deverão estar disponíveis, além de soluções de álcool gel, frascos de solução desinfetante para objetos e algumas máscaras. Cestas de lixo devem estar disponíveis, e, nos banheiros, prover água, sabão e papel toalha, bem como solução desinfetante para uso nas superfícies tocadas.

Todas as superfícies frequentemente tocadas devem ser higienizadas e/ou desinfetadas com frequência (mesas, bancos, balcões, cadeiras, bancadas, interruptores de luz, maçanetas, teclados, microfones, etc.) utilizando o produto recomendado.

O produto mais indicado é solução de quaternário de amônio, é efetivo em baixa concentração em solução aquosa, e de custo mais acessível. O produto deve somente ser aplicado com pano embebido com o produto sobre a superfície, não requerendo enxague.

No caso da limpeza antes de utilizar o espaço é necessário pelo menos uns 15-20 minutos de tempo entre a aplicação e uso do local, para efetivação da limpeza.

Recomenda-se a assepsia de instrumentos musicais (piano, microfones, mesa de som, etc) antes e após cada utilização, e que todos os músicos integrantes da escala sejam informados de como proceder antes de cada participação. Sugere-se, também, a participação de apenas um músico por atividade presencial neste primeiro momento.

RECOMENDAÇÕES PARA ANTES DE INICIAR AS ATIVIDADES

Antes de iniciar atividades presenciais, o ambiente deverá ser higienizado (chão e superfícies em geral). Todas as superfícies mais tocadas devem passar por desinfecção. O ambiente deverá ser arejado, com abertura de todas janelas e portas, de forma a garantir a maior circulação de ar e minimizar dispersão de esporos e aerossóis.

Revisar caixas d'água em relação à sua limpeza (há relatos de surtos de *Legionella* spp. devido a caixas sem uso por muito tempo, com água parada), bem como os filtros de ar condicionado.

O bebedouro deve ser retirado, pois tem uso comum, bem como café e chá em térmicas. Todos os materiais que estão disponíveis nos bancos, que são de uso comunitário, devem ser retirados, como livros, bíblias, hinários, brinquedos, canetas, dentre outros.

Os espaços que serão usados devem ser reorganizados (retirada/alteração na disposição dos bancos) e sinalizados, para auxiliar na sua ocupação. A recomendação é manter distância mínima de 2 metros entre as pessoas, com possibilidade de circulação de ar, e evitando o posicionamento "face a face".

Cartazes podem ser espalhados no templo e nas áreas comuns (entrada principal, entrada secundária, banheiros, etc.), destacando de forma clara as recomendações.

RECOMENDAÇÕES NAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

1. Quando liberadas, as atividades presenciais deverão ocorrer com **inscrição previa** dos participantes, de modo a permitir o planejamento dos espaços e restringir a ocupação;
2. Os inscritos deverão receber um e-mail antes da data agendada, com as orientações de segurança, ressaltando os aspectos mais importantes;
3. No dia do evento, a temperatura dos participantes deverá ser aferida, evitando que participem pessoas com temperatura >= 37,5°;
4. Garantir o **distanciamento mínimo** - 2 metros (6ft) entre os participantes ou unidades familiares, por meio de marcação bastante CLARA nas cadeiras ou afastamento dos bancos, por exemplo;
5. Orientar participantes para **evitarem** contato físico de qualquer natureza (cumprimentos, toques ou abraços);
6. As regras do distanciamento social pretendem dar mais segurança em espaços com circulação de ar; porém, o **confinamento em áreas fechadas** implica em aumento do risco de exposição ao vírus, e, mesmo respeitando-se a distância de 2 metros, há relatos de contaminação em diferentes cenários, como comunidades religiosas, *call centers*, restaurantes e indústrias. Além da questão da lotação e circulação de ar, o fator **tempo de exposição** tem sido associado à maior contaminação. (BROMAGE, 2020) Por isso, sugere-se reduzir a duração das atividades presenciais, de modo a minimizar este risco.

Ao final das atividades novamente deve-se limpar tudo, em especial áreas e superfícies com frequente toque (maçaneta, bancos, encostos, etc.).

QUESTÕES ESPECÍFICAS A DISCUTIR

Algumas recomendações específicas deverão estar contempladas em **protocolo a parte**, como nos casos de:

- SANTA CEIA – Esta é uma atividade de nossos cultos que implica em **alto risco** de contaminação, tanto para o oficiante como para os congregados. Há um parecer do Conselho de Teologia e Relações Eclesiais (CTRE, 2020) da IELB que **não** recomenda a criação de maneiras "alternativas" para celebrar a Santa Ceia. Além disso, a Igreja Luterana dos EUA ressalta que não há como realizar a mesma via eletrônica. (LCMS, 2020). Caso a decisão seja por celebrar a Ceia, uma rotina detalhada de seu funcionamento deverá ser criada.
- COLETA DE OFERTAS – estabelecer alternativas que evitem o toque e manuseio de dinheiro.
- BATISMOS - considerar estratégias que atentem para os riscos do toque e da proximidade física.

FONTES DE REFERÊNCIA

BOER, Ken. Is Congregational Singing Dangerous? May, 2020. In: https://www.thegospelcoalition.org/article/congregational-singing-dangerous/.

BROMAGE, Erin. *The Risks: Know Them Avoid Them.* May, 2020.
In: https://www.erinbromage.com/post/the-risks-know-them-avoid-them

CDC - CENTRO DE CONTROLE DE DOENÇAS. Protocolo COVID 19. Abril 2020. I
n: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/organizations/index.html

_____ Pessoas do grupo de risco. Abril, 2020.
In: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/index.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fspecific-groups%2Findex.html

CHURCH OF ENGLAND. Recomendações da Igreja do Reino Unido.
In: https://www.churchofengland.org/more/media-centre/coronavirus-covid-19-guidance-churches#na

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Modelo de distanciamento controlado do RS*. Maio, 2020.
In: https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br

IGREJA EVANGELICA LUTERANA DO BRASIL – Comissão de Teologia e Relações Eclesiais- CTRE - *Celebração Da Santa Ceia Em Tempos De Covid-19.* Abril, 2020.

LUTHERAN CHURCH MISSOURI SYNOD - LCMS. *Quick Reference Guide Church Workers' for Disasters and Pandemics*. St Louis, 2020.

LOS ANGELES TIMES. *A choir decided to go ahead with rehearsal. Now dozens of members have COVID-19 and two are dead*.
In: https://www.latimes.com/world-nation/story/2020-03-29/coronavirus-choir-outbreak

NIELSEN, Pamela. *COVID-19 and the church: A different phase and a different response*. May 22nd, 2020.
In: https://blogs.lcms.org/2020/covid-19-and-the-church-a-different-phase-and-a-different-response/

US DEPT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. CENTER FOR FAITH AND OPPORTUNITY INITIATIVES. *Covid 19 - Recommended Preventive Practices and FAQs for Faith-based and Community leaders.*The Partnership Center, 2020.